

DA QUEBRATURA DOS OBJECTOS

Cesar Kiraly

104

ambos buscávamos um forte
assobiador capaz de parar um carro de praça
bem distante
encontramos um ao outro
eternos babadores de dedo

105

a seu pai
ela devia o conhecimento
da amarradura dos cadarfaços
donde a morte aos sapatos atada

106

odiava os falsos grilos

107

a sua tristeza de tão rubra
era proporcional ao vermelho
de seus lábios

108

por que tão
vestido a ponto
da fragilidade
que nos cerca?
.

109

se fosse
estilhaçaria
vendavídrico
ao desvio cílico
da alma outra

110

ao ter o sono
antecipado
pelo que
estou cercado
os lobos me desmembram

111

nem vontade
ou mesmo sorte
o norte e
nem sorte
o corte

112

o que diriam
se soubessem
o que sinto
daqueles que não sentiram
o frio do horror sentido?

113
 não foi a navalha
 que me deu que me abriu
 os pulsos
 comprei outra
 não trairia os nossos cortes

114
 agradeço
 adeus
 pelas pálpebras

115
 eu que tudo sofri
 para te fazer sofrer

116
 às mãos
 sujas
 deus me
 salve o
 verso

117
 a vida é
 isso que me mata

118
 bastaria um golpe

119
 só posso te imaginar
 composta
 de duro mármore
 insensível
 a esperar a liberação do
 cavalo

120
 ao Ferreira
 eu proporia um ferro
 para frisar os cabelos
 e mantê-los sujos

121
 disse volta
 mas queria dizer
 vento

122
 todo fio em mim é bissexto
 todo ano em mim é bastardo

123
 de que
 valia tanta
 tanta
 dor
 se por tanta
 tanto
 não se comovia

124
 não existe isso
 de ser alegre ou triste
 mas aquilo de ser alegre
 ou triste

125
 sempre cai e sempre quebra

126
 como
 [vido]

127
 videtur

128
 como
 [vidro]

129

lá
onde a alma
abisma o vento
sopra o rosto dos meus
fantasmas
e abrisados
abismam
seria então demais o respeito
ao eco?
aos passos?

130

o penúltimo
dos hermafroditas
salvo conduto
era torneiro
torneira

131

naquele isolamento todo
não se furtava ao oferecimento
do istmo peninsular
absorvente do último soluço

132

era apenas um dia na vida de um homem ou me-
lhor apenas a noite da
mulher atendente ao operário marido à mesma
sopa & quente chá mate
ainda a última de ervilha em família sabedor de
que o pão mole seria
mais saboroso se avisado ser o último a não vir
de ninguém

133

da máquina
ao quebrar em fusca
rompeu o calor
sob curva

134

s'ela
degolasse
calma
sobraria para a volta?

135

s'ele
soluçasse
alma
sobraria para a volta?

136

não há faca
em minha mão que não implore:
— a mediatriz dos seus olhos

Do livro *Escarificação: Ensimesma*, inédito.